



**Intervenção dos
Espíritos no Mundo I**

“[...] [os anjos] são todos eles espíritos encarregados para um serviço [...].”

(Hebreus 1,13)

Considerações iniciais

Na “Introdução” de *O Livro dos Espíritos*, lemos:

“Os Espíritos não encarnados, ou errantes, não ocupam **uma região determinada e circunscrita**; estão por toda parte no Espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos sem cessar. É toda uma população invisível que se agita em torno de nós.” (LE, Introdução, item VI)

“região determinada e circunscrita” = crença no céu e no inferno como locais de destino das almas após a morte.

“A Terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.

Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua habitação, até alcançar o ponto em que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos, seguindo os espíritos nessa escala ascendente do progresso, sob todos os seus aspectos. [...].”
(XAVIER, *Cartas de uma Morta*, por MARIA JOÃO DE DEUS)

"Campo
de
força"



AS ESFERAS ESPIRITUAIS

Em *O Céu e o Inferno*, cap. IX, tópico “Os demônios segundo a Igreja”, item 16, lemos:

“A sua substância simples e imaterial subtrai-os às nossas vistas; permanecem ao nosso lado sem que os vejamos, interessam-nos a alma sem que nos firam o ouvido. **Acreditando obedecer aos nossos pensamentos, estamos no entanto, e muitas vezes, debaixo da sua funesta influência. [...] e atacam-nos ordinariamente pelo lado mais fraco.**” (*)

(*) Citação extraída da pastoral de **Monsenhor Gousset, cardeal-arcebispo de Reims**, França, quaresma de 1865.

“Os Espíritos maus pululam em torno da Terra, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação maléfica desses Espíritos faz parte dos flagelos com que a humanidade se debate neste mundo. A obsessão, que é um efeito dessa ação, como as doenças e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com tal.” (*A Gênese*, cap. XIV)

Pulular: abundar, formigar (AURÉLIO)

Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar os nossos pensamentos

Os Espíritos podem ver tudo o que fazemos, pois constantemente nos rodeiam, mas cada um só vê as coisas a que dá atenção, não se ocupando das que lhes são indiferente. (*LE*, q. 456)

“[...] os Espíritos pululam à nossa volta e, quando imaginamos estar sozinhos, estamos incessantemente rodeados de seres que se nos acotovelam, uns com indiferença, como estranhos, outros que nos observam com intenções mais ou menos benevolentes, conforme a sua Natureza.” *(RE 1859)*

“[...] a população normal do espaço que circunda a Terra é composta de Espíritos provenientes da Humanidade terrestre. Sendo esta Humanidade uma das mais imperfeitas, não pode dar senão produtos imperfeitos, razão por que à sua volta pululam os Espíritos maus.” *(RE 1863)*

Os Espíritos podem conhecer os nossos mais secretos pensamentos, e muitas vezes, conhecem até aqueles que desejamos ocultar de nós mesmos. Nem atos, nem pensamentos lhes podem ser dissimulados. (*LE*, q. 457)

É mais fácil ocultar qualquer coisa a uma pessoa viva do que escondê-la dessa pessoa depois de sua morte. Na verdade, quando nos julgamos bem escondidos, muitas vezes, temos uma multidão de Espíritos que nos observam. (*LE*, q. 457-a)

Os Espíritos que estão ao nosso redor e nos observam, quando levianos, riem dos pequenos aborrecimentos que nos causam e zombam ao ficarmos impacientes. Enquanto os sérios, além de lamentarem-se as nossas imperfeições, esforçam-se para ajudar-nos. (*LE*, q. 458)

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos

459. *"Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?"*

459. *"Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?"*

"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

(O Livro dos Espíritos)

De ordinário: na maioria das vezes; habitualmente, geralmente.
(HOUAISS)



Além dos pensamentos que nos são próprios, há outros que nos são sugeridos pelos Espíritos. Muitos pensamentos nos ocorrem ao mesmo tempo e, às vezes, bastante contraditórios. É que além dos nossos, há sempre um pouco do dos Espíritos, razão pela qual ficamos na incerteza. (*LE*, q. 460)

A distinção entre o nosso pensamento e o que nos é sugerido é fácil. Os que ocorrem em primeiro lugar é nosso, os que vêm como se fosse uma voz interior é dos Espíritos. (*LE*, q. 461)

Para distinguir se um pensamento sugerido procede de um Espírito bom ou de um Espírito mau, devemos levar em conta que os Espíritos bons só aconselham o bem. (*LE*, q. 464)

Deus permite que os Espíritos nos incitem ao mal, porquanto eles são instrumentos destinados a por em prova a fé e a constância dos homens no bem. (*LE*, q. 466)

Os Espíritos imperfeitos que nos impelem ao mal, só o fazem porque encontram em nós desejos e pensamentos que os atraem.

Para evitarmos a sua influência, basta praticarmos só o bem e depositando toda nossa confiança em Deus. (*LE*, q. 468-469)

**Não
sou
médium**



**Não
sou
médium**

**Não
acredito em
Espíritos**



A cartoon illustration of a man with a thoughtful expression, resting his chin on his hand. He has a large, light-colored thought bubble above him. The man is wearing a maroon suit. The background is a light pink circle.

**Não
sou
médium**

**Não
acredito em
Espíritos**

**Tô tranquilo,
já que por isso não
sofro nenhuma
influência de
Espíritos**

“Seria erro acreditar-se que alguém precisa ser médium para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões seguindo-nos ou fugindo de nós, conforme os atraímos ou repelimos. [...]” (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXI, item 232)

“Seria erro acreditar-se que alguém precisa ser médium para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões seguindo-nos ou fugindo de nós, conforme os atraímos ou repelimos. [...]” (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXI, item 232)

“[...] Essa influência é permanente e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou neles não creem, estão expostos a sofrê-la, como os outros e mesmo mais do que os outros, porque não têm como contrabalançá-la. [...]” (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, item 244)

“A mediunidade é uma faculdade múltíplice, e que apresenta uma variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos. Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos. Todavia, em seu uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.” (RE 1858)

Então, segundo Kardec, temos que:

- a) **No sentido amplo:** todos nós somos médiuns, pois é uma faculdade humana;
- b) **No sentido restrito:** apenas as pessoas nas quais essa faculdade se manifesta de forma ostensiva.

Kardec, reafirma:

“Todo o mundo, dissemos, é mais ou menos médium; mas convencionou-se dar esse nome àqueles nos quais as manifestações são patentes, e, por assim dizer, facultativas.” *(RE 1859)*

“A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal. [...] Ela se aplica a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. [...]” (*O Livro dos Médiuns*, cap. XV, item 182)





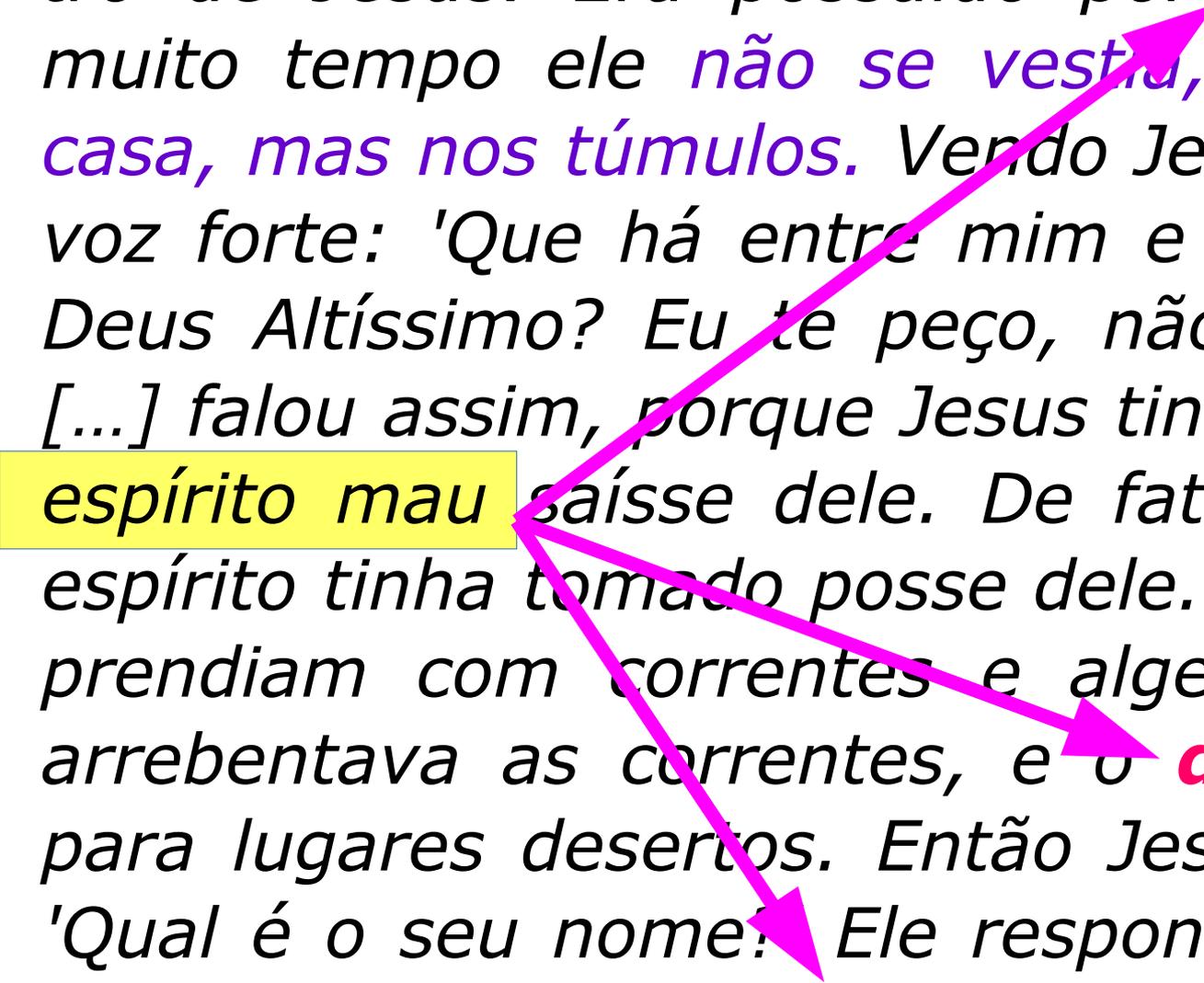
www.luzdoespiritismo.com

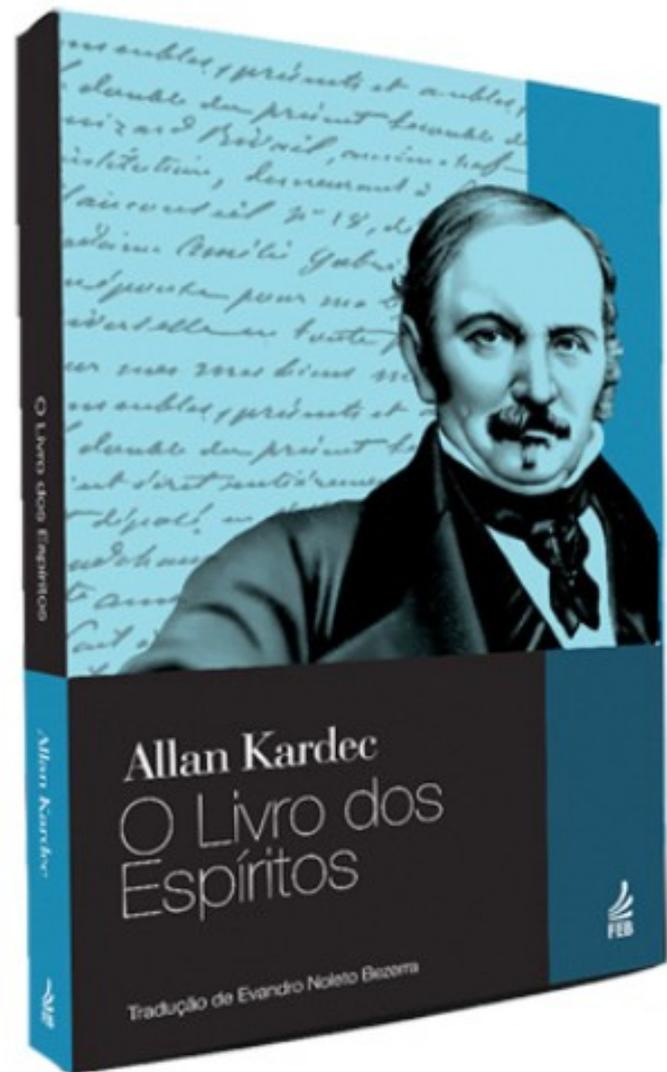
Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

Possessos

Lc 8,26-31: “[...] um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por demônios**, e há muito tempo ele **não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos**. Vendo Jesus, [...] falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' [...] falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. **Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes**, e o **demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: '**Meu nome é Legião.**' Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. [...].”

Lc 8,26-31: “[...] um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. Era possuído por **demônios**, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, [...] falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' [...] falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o **demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. [...]”





O Livro dos Espíritos

Allan Kardec

FEB

Allan Kardec

O Livro dos Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



“473. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?”



'O Espírito não entra em um corpo como entra numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material'."

ALLAN KARDEC

TRADUÇÃO DE GULLON RIBEIRO

EDIÇÃO
HISTÓRICA



O LIVRO
DOS MÉDIUNS



“241. Dava-se outrora o nome de *possessão* ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. *A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação.* Por dois motivos *deixamos de adotar esse termo:* primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se; segundo, porque *implica igualmente a ideia do assenhoreamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento.*

§]=>

A palavra subjugação exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo, há somente obsidados, subjugados e fascinados."



Podemos deixar este assunto por encerrado ou é melhor seguirmos adiante?

Kardec não considerava a primeira obra espírita como se nela a Doutrina Espírita já estivesse pronta e acabada:

“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocá-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (RE 1866, jul., p. 223)



O Livro dos Espíritos

18.04.1857 e 18.03.1860

(1ª Edição)

(2ª Edição)

1ª Parte

Das causas primeiras

2ª Parte

Do mundo espírita ou
mundo dos espíritos

3ª Parte

Das leis morais

4ª Parte

Das esperanças e
das consolações



O Livro dos Espíritos

18.04.1857 e 18.03.1860

(1ª Edição)

(2ª Edição)

1ª Parte

Das causas primeiras

2ª Parte

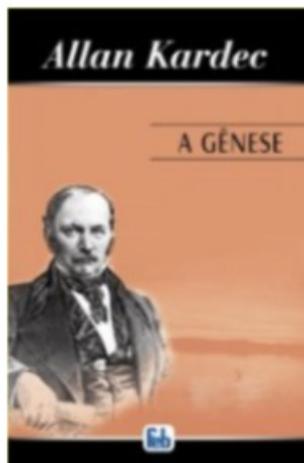
Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

3ª Parte

Das leis morais

4ª Parte

Das esperanças e das consolações



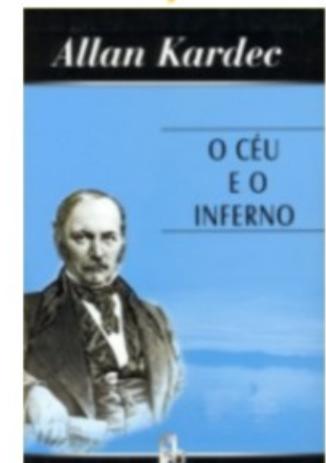
Jan/1868



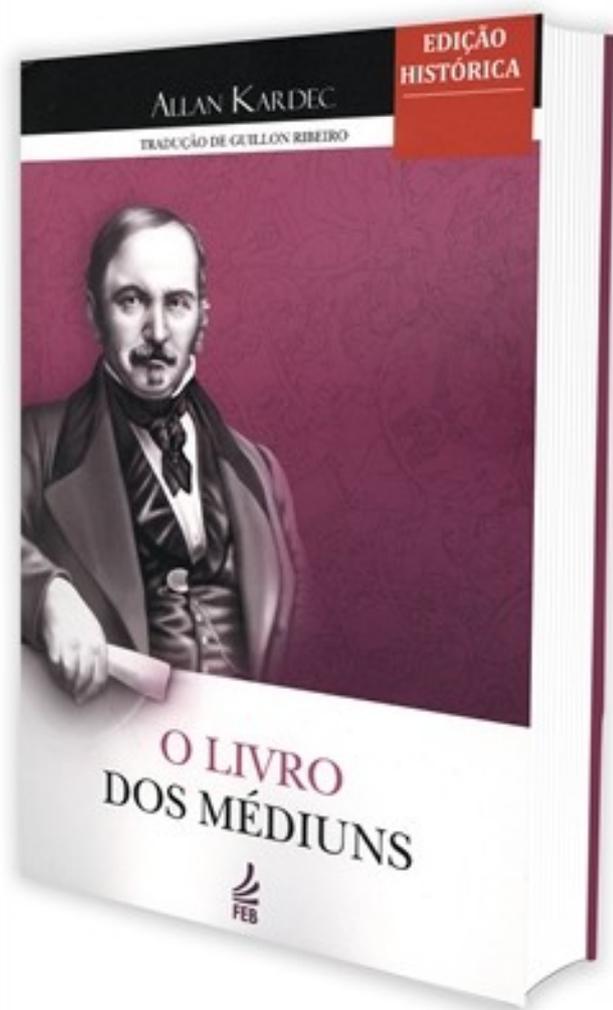
Jan/1861



Abr/1864



Ago/1865



Em *O Livro dos Médiuns* (jan/1861), Kardec lista as obras que deveriam ser lidas por aqueles que se interessassem em ter noções preliminares do Espiritismo, sugerindo esta ordem:

“1º *O que é o Espiritismo*: [...]

2º *O Livro dos Espíritos*: [...]

3º *O Livro dos Médiuns*: [...]

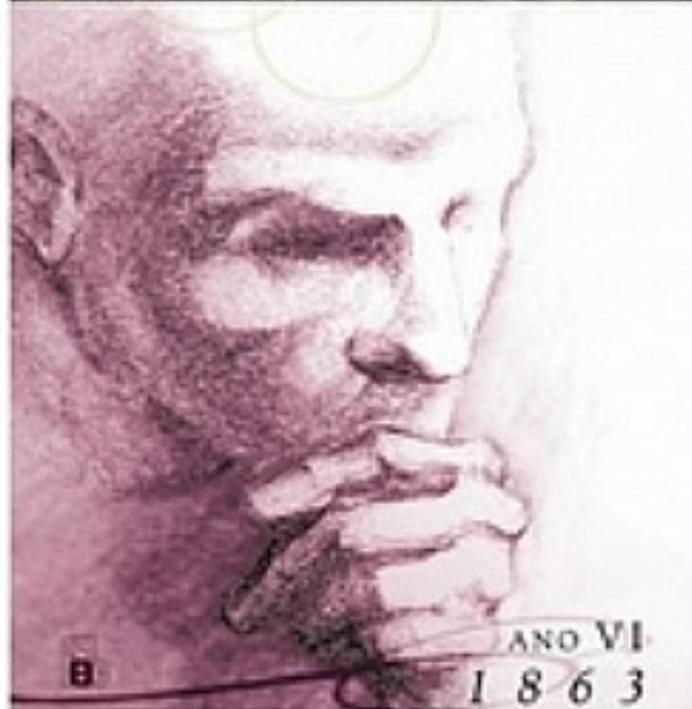
4º A *Revista Espírita*: Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedente, formando-lhes, de certo modo, a aplicação. Sua leitura pode fazer-se simultaneamente com a daquelas obras, porém, mais proveitosa será, e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O Livro dos Espíritos*.”

Revue Spirite
Journal d'Études Psychologiques

ALLAN KARDEC

REVISTA ESPÍRITA

Journal de Études Psychologiques



8

ANO VI

1863

Revista Espírita 1863, dezembro, lemos:

“Um caso de possessão
Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

==>

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou, e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: "Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!" Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: "Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z..." A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia [AVC], na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama.

§]=>

Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. [...].”

Kardec comenta:

“A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal intencionado; pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima.” (RE 1863)

“Um médico, que designaremos sob o nome de doutor Claudius, conhecido de alguns dos nossos colegas, [...] manifestou-se espontaneamente por intermédio do Sr. Morin, um dos médiums da Sociedade, em estado de sonambulismo espontâneo. Já várias vezes esse fenômeno se produziu por esse médium e por outros adormecidos no sono espiritual.

O Espírito que assim se manifesta **apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo.** Então não é mais uma fria comunicação escrita; é a expressão, a pantomima, a inflexão de voz do indivíduo que se tem diante dos olhos.” (*Revista Espírita 1867*, mês de agosto, artigo “Entrada dos Incrédulos no Mundo dos Espíritos - O Doutor Claudius”)

“[...] Vários Espíritos, [...] vieram sucessivamente dirigir algumas palavras aos membros da Sociedade antes de sua separação, por intermédio do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo. Era como um grupo de amigos vindo se despedir, e dar um testemunho de simpatia, no momento da partida. A cada interlocutor que se apresentava, o intérprete mudava de tom, de postura, de expressão, de fisionomia, e pela linguagem se reconhecia o Espírito que falava antes que fosse nomeado; era bem ele que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado, e não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por um intermediário; §]→

também a identidade era patente, e, **salvo a semelhança física, tinha-se Espírito como quando vivo.** Depois de cada alocução, o médium permanecia alguns minutos absorvido; era o tempo da substituição de um Espírito por um outro; depois, retornando pouco a pouco a si, retomava a palavra num outro tom. [...].” (*Revista Espírita* 1867, mês de outubro, artigo “Os adeuses”)

Em *A Gênese* (jan/1868), no cap. XIV - Os Fluidos, ao tratar das obsessões, Kardec diz:

“47. Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.

Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. ==>

A possessão, conseguintemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção. (Cap. XI, nº. 18.)

De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo.

§]=>

Não é como na mediunidade falante, em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado; no caso da **possessão é mesmo o último que fala e obra**; quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da fisionomia." (A GÊNESE)



As fórmulas de exorcismo não tem nenhuma eficácia sobre os Espíritos maus que, quando veem alguém tomá-las a sério, riem e se obstinam. (LE, 477)

Convulsionários



Dicionário Houaiss

Convulsionário: que ou aquele que sofre ou simula convulsões.

Convulsão: **4** MED contração violenta e dolorosa devido a problemas do sistema nervoso central; **5** MED contração patológica, involuntária, de grandes áreas musculares.

CIÊNCIA:

Convulsão: crise em que há descarga elétrica anormal do cérebro, provocando fenômenos como perda de consciência e contrações musculares involuntárias.

Epilepsia: É um distúrbio caracterizado pela tendência de sofrer convulsões recorrentes. Epi= de cima; lepsen=abater. Epilepsia, palavra do grego que significa “algo que vem de cima e abate as pessoas”. (ADRIANO PORTELA, Convulsão à luz da Doutrina Espírita)

Mateus 17,14-21: "[...] Um homem aproximou-se de Jesus, [...] e disse: "Senhor, tem piedade do meu filho. Ele é **epilético**, e tem ataques tão fortes que muitas vezes cai no fogo ou na água. [...] Jesus respondeu: '[...] Tragam o menino aqui.' **Então Jesus ordenou, e o demônio saiu. E na mesma hora o menino ficou curado.** Os discípulos se aproximaram de Jesus, e lhe perguntaram em particular: 'Por que nós não conseguimos expulsar o demônio?' Jesus respondeu: "É porque vocês não têm bastante fé. [...] Somente oração e jejum podem expulsar esse tipo de demônio."

Marcos 9,21-22: "Jesus perguntou ao pai: 'Há quanto tempo lhe sucede isto?' – **"Desde pequenino,** respondeu; e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-lo morrer. [...].'"

Lucas 9,38-39: "[...] Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único. Eis que um espírito o toma e subitamente grita, **sacode-o com violência e o faz espumar;** é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado.'"



Site *A Era do Espírito*:

“Os Espíritos exercem um papel muito grande nos fenômenos que se produzem nos indivíduos designados sob o nome de convulsivários, assim como o magnetismo, que lhe é fonte primeira. [...].

Os Espíritos que concorrem para essa espécie de fenômenos, são de natureza pouco elevada. Os Espíritos superiores não se divertem com semelhantes coisas.

==>

O estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem crises podem acontecer subitamente em toda uma população pelo efeito simpático; as disposições morais se comunicam muito facilmente em certos casos. Basta conhecer os efeitos magnéticos para compreender isso e a parte que certos Espíritos deve nisso tomar por simpatia aqueles que os provocam." (Site *A Era do Espírito*)

“Os chamados convulsionários formam uma dessas divisões das faculdades espirituais, seja a convulsão espontânea ou provocada, sem deixar faltar o agente comum que é o magnetismo, que obedece à força mental, acompanhando os caminhos traçados pela vontade. Ele recebe o comando da alma encarnada ou desencarnada e obedece. Os que abusam dos chamados convulsionários, usando dos fenômenos que resultam desta faculdade, respondem por seus efeitos. Todos os convulsionários, quando orientados por pessoas ignorantes, acabam caindo no ridículo e sendo por elas abandonados.” (MIRAMEZ)

**Afeição que os Espíritos votam a
certas pessoas**

Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas pela simpatia que sentem por elas. Assim é que os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem e os Espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se tais. Daí suas afeições, como consequência da conformidade dos sentimentos.
(*LE*, q. 484)

A afeição dos Espíritos por certas pessoas não é exclusivamente moral. É certo que a verdadeira afeição nada tem de carnal, mas nem sempre um Espírito se liga a uma pessoa por afeição, pois pode agregar a esse apego uma reminiscência das paixões humanas. (*LE*, q. 485).

Os Espíritos bons fazem todo o bem que podem e se sentem felizes com as nossas alegrias. Afligem-se com os nossos males, quando não os suportamos com resignação, porque esses males não nos trazem benefício algum, quando nos comportamos como doentes que rejeita o remédio amargo que nos há de curar. (*LE*, q. 486).

**Anjos de guarda. Espíritos
protetores, familiares ou simpáticos**

Há um Espírito que se liga particularmente a um indivíduo para protegê-lo. Esse irmão espiritual é o que chamais de o bom Espírito ou o bom gênio. (*LE*, q. 489)

Devemos entender por anjo da guarda ou anjo guardião o Espírito protetor, pertence a uma ordem elevada a mais que a do protegido. (*LE*, q. 490)

A missão do Espírito protetor é a de um pai com relação aos filhos; qual seja, a de guiar o seu protegido pela senda do bem, **auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições,** levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. (*LE*, q. 491)

“O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. **É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.**” (*LE*, comentário de Kardec à q. 514)



" Invoque o seu Anjo
da Guarda, pois ele te
iluminará e te guiará no
caminho de Deus.
Ele o deu a você.
Então o use."

São Padre Pio

*Tia Adelita
Canção Nova*

HEI! VOCÊ
NÃO É O MEU
ANJO DA GUARDA?
ONDE ESTAVA NA
HORA QUE EU
PRECISEI?





HEI! VOCÊ
NÃO É O MEU
ANJO DA GUARDA?
ONDE ESTAVA NA
HORA QUE EU
PRECISEI?

AH, MEU FILHO.
PASSOU DE 120 KM
POR HORA EU
PULO FORA!

As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm seus Espíritos protetores, porquanto são individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior. (*LE*, q. 519)

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Araras, SP: IDE, 2001.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras, SP: IDE, 2000.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras, SP, IDE, 1993.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras, SP, IDE, 1999.

XAVIER, F. C. **Cartas de uma morta**. São Paulo: Lake, 1981.

PORTELA, Adriano. **Convulsão à lua da Doutrina Espírita**, disponível em:
<http://mesb-semeador.blogspot.com.br/2012/02/convulsao-luz-da-doutrina-espirita.html>

Era do Espírito: **A intervenção dos Espíritos no mundo corporal**, link:
http://www.aeradoespirito.net/ApostilasEM/INTERV_ESP_MUND_CORP.html

Miramez. **O Livro dos Espíritos – comentado**. Link:
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev10q481c.html>

Imagens:

Capa: <https://megaarquivo.files.wordpress.com/2016/03/espirtos-famosos-que-viram-espirtos-espirtismo.jpg?w=700>

Controlados: <http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>

Esferas Espirituais: <http://slideplayer.com.br/slide/339993/>

Não sou médium (adaptada);

<http://cs622318.vk.me/v622318374/1f19f/FDzJd8vEzNM.jpg>

Anjo x demônio:

https://jamesdeanruns.files.wordpress.com/2015/07/img_1710.png

Obsessão e alcoolismo: www.luzdoespiritismo.com

Dúvdia: <https://nodebate.files.wordpress.com/2011/06/duvidas.jpg>

Exorcista:

<http://elobservadorenlina.com/wp-content/uploads/2015/08/exorcismo.jpg>

Espumando:

<http://khoanhi.hongngochospital.vn/wp-content/uploads/2016/03/Epilepsy-with-clonic.jp>

Ano bom e anjo mau:

http://ice0fern.files.wordpress.com/2012/10/kut5_6d4_u4jge.jpg?w=640g

Padre Pio e anjo da guarda:

<http://blog.cancaonova.com/amigosdoceu/2013/09/23/hoje-e-dia-de-padre-pio/>

Anjo da Guarda e acidente:

http://photos-b.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-xap1/v/t1.0-0/s240x240/1922439_682826555117049_1097623980_n.jpg?oh=d2633a51c204168fa71d4431fd817df4&oe=545EF8D6&__gda__=1416007327_d4ebb67dd9573f7b65c585dd94abe355

Site:

www.paulosnetos.net

e-mail:

paulosnetos@gmail.com

Versão 3